



COMITÉ
PARALÍMPICO
PORTUGAL

Relatório da Reunião Anual de Atletas do Programa de Preparação Paralímpica Tóquio 2020

23 Fevereiro 2019, Escola Superior de Desporto de Rio Maior

ÍNDICE

I. Introdução e Objetivos	3
II. Questionário de Avaliação.....	5
III. Conclusões	21



I. Introdução e Objetivos

À semelhança do que sucedeu em anos anteriores, o Comité Paralímpico de Portugal promoveu no passado dia 23 de fevereiro, em Rio Maior, uma reunião geral de praticantes, parceiros de competição, técnicos assistentes desportivos e de treinadores, à data, integrados no Programa Paralímpico Tóquio 2020.

Com este encontro pretendeu-se criar um espaço de formação, de informação, de reflexão conjunta e de auscultação daquelas que são as necessidades, expectativas e preocupações dos atletas e seus treinadores, de modo a que, a cerca de um ano e meio dos Jogos de Tóquio, se possam, na medida do possível, ajustar e/ou melhorar as condições de preparação desportiva.

Para o efeito foi desenhado um programa de dia inteiro que contou com:

- **Cerimónia de Abertura** – Intervenções de Luís Cid (Diretor da Escola Superior de Desporto de Rio Maior), José Manuel Lourenço (Presidente do Comité Paralímpico de Portugal), Takagawa Sadayoshi (Ministro Conselheiro da Embaixada do Japão), Isaura Morais (Presidente da Câmara Municipal de Rio Maior) e João Paulo Rebelo (Secretário de Estado da Juventude e do Desporto);
- **Apresentação do Chefe de Missão** – O Presidente do CPP, José Manuel Lourenço, apresentou publicamente a Chefe de Missão Tóquio 2020, Leila Marques Mota, e o Diretor Executivo da Missão, Luís Figueiredo. Leila Marques Mota efetuou de seguida um discurso dirigido aos atletas, treinadores e restantes agentes desportivos presentes no auditório;
- **Apresentação “Projeto Paralímpico Tóquio 2020”** – O Coordenador do PPP Tóquio 2020, Carlos Lopes, apresentou uma comunicação síntese da implementação do Programa Tóquio em 2018 e perspetivou a sua execução para os anos seguintes;
- **Painel Atletas “O que posso melhorar na minha preparação?”** – Com a moderação de ex-atletas e ex-treinadores paralímpicos foram dinamizados painéis de trabalho com o objetivo de auscultar, na primeira pessoa, aquelas que são as necessidades, preocupações e

expetativas dos atletas, parceiros de competição, técnicos assistentes desportivos e treinadores, no sentido de se otimizar a preparação dos praticantes.

- **Painel Cultura Japão** - Dinamizado por Iwanami Yuka, diplomata responsável pelos assuntos culturais da Embaixada do Japão, com este painel pretendeu-se transmitir aos participantes alguns elementos relativos à cultura nipónica que, uma vez conhecidos, se espera venham a facilitar a adaptação dos integrantes da Missão a Tóquio.

- **Painel Media Training** – Dinamizado pela agência L Lorente & Cuenca, com este painel pretendeu-se formar e criar competências adequadas de comunicação e de interação com a comunicação social.

- **Apresentação das Conclusões** – Na fase final do Encontro, foram apresentadas as principais ideias extraídas dos painéis de trabalho, tendo, no momento, o CPP assumido o compromisso de, por um lado, redigir e divulgar essas mesmas conclusões, e por outro, levar acabo um questionário de satisfação, cujos resultados de seguida se apresentam.



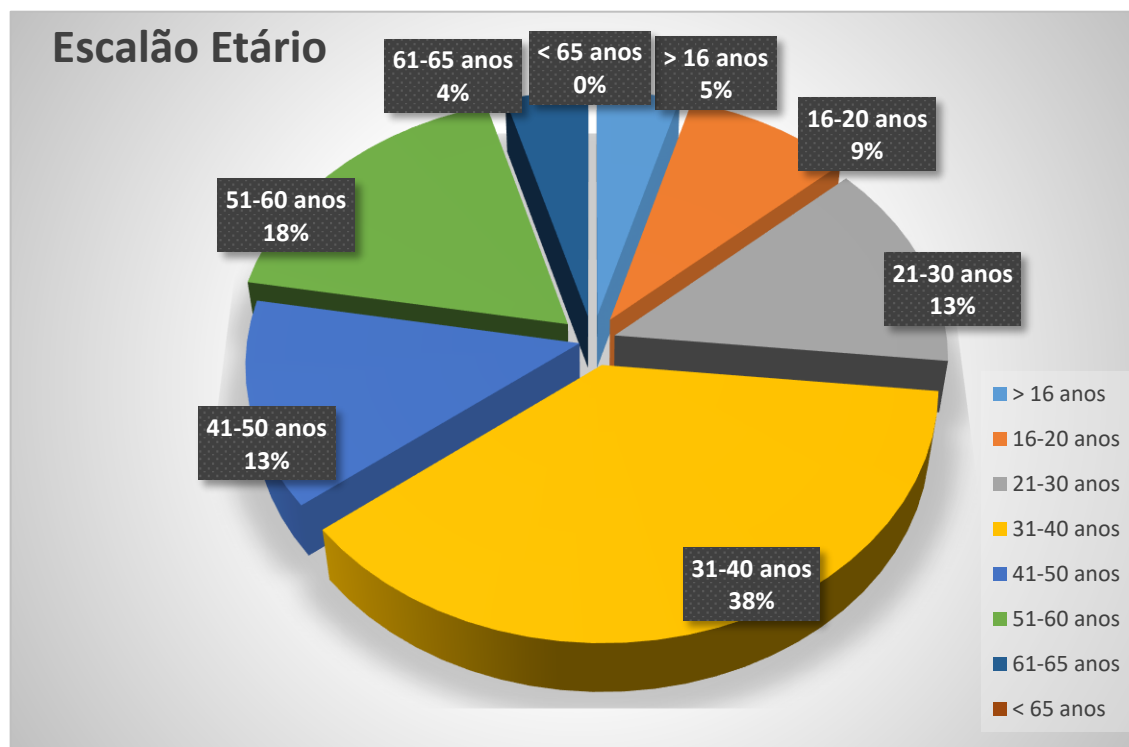
II. Questionário de Avaliação

O questionário de avaliação foi enviado a todos os participantes na Reunião Anual de Atletas do Programa de Preparação Paralímpica Tóquio 2020 tendo-se obtido um total de 45 respostas completas e válidas. Apresentam-se agora os resultados percentuais das várias questões apresentadas:

1. Escalão Etário

Face ao número de respostas, foi encontrada uma percentagem relativamente à idade das pessoas que responderam ao inquérito:

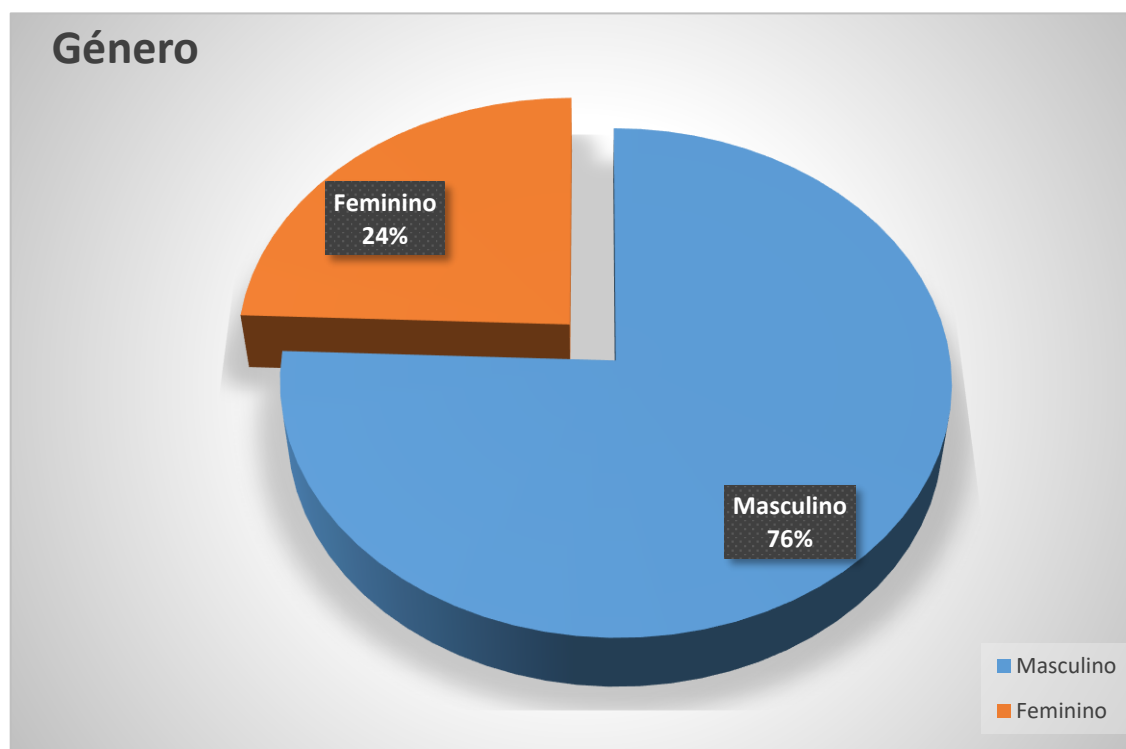
- Menos de 16 anos – 4,4%
- 16 a 20 anos – 8,9%
- 21 a 30 anos – 13,3%
- 31 a 40 anos – 37,8%
- 41 a 50 anos – 13,3%
- 51 a 60 anos – 17,8%
- 61 a 65 anos – 4,4%
- Mais de 65 anos – 0%



2. Género

Face ao número de respostas, foi encontrada uma percentagem relativamente ao género das pessoas que responderam ao inquérito:

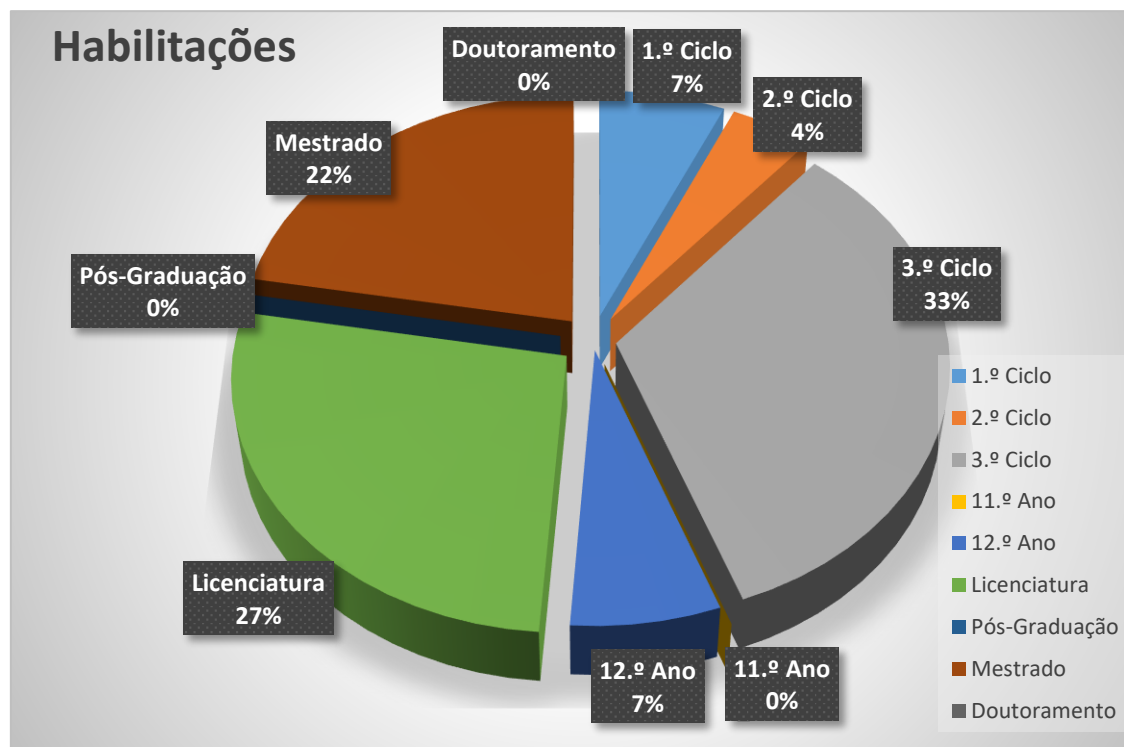
- Masculino – 75,6% das respostas
- Feminino – 24,4% das respostas



3. Habilitações

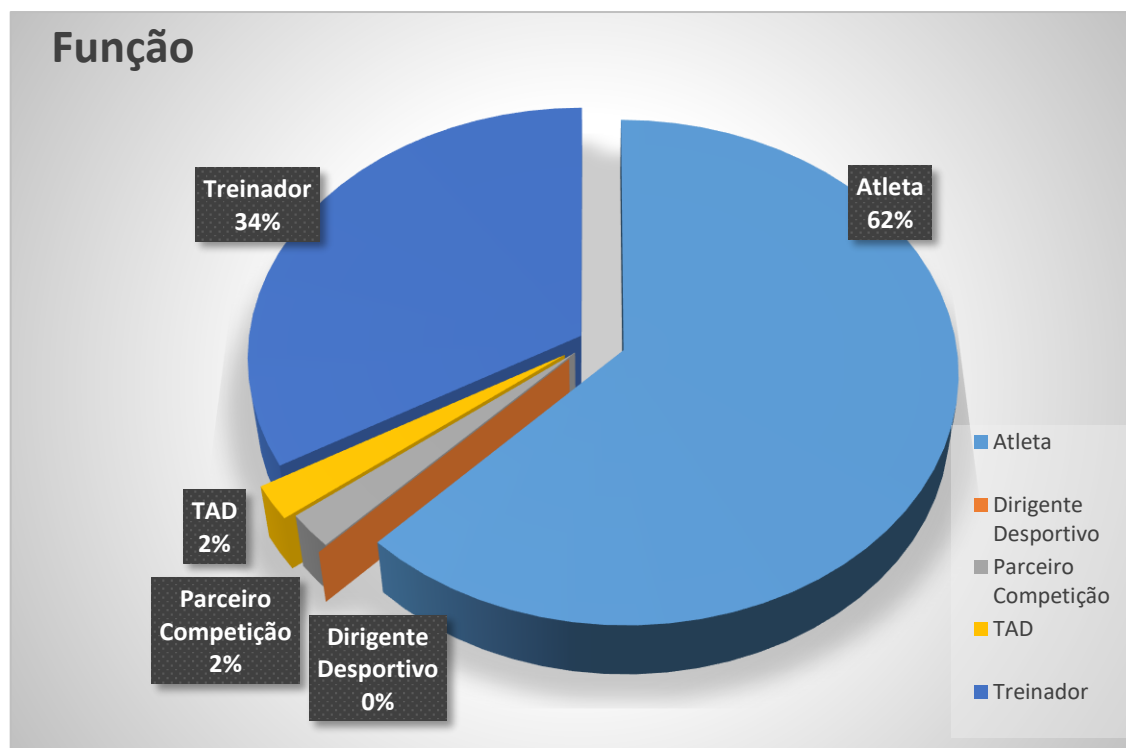
Face ao número de respostas, foi encontrada uma percentagem relativamente às habilitações das pessoas que responderam ao inquérito:

- 1º Ciclo – 6,7%
- 2º Ciclo – 4,4%
- 3º Ciclo – 33,3%
- 11º Ano – 0%
- 12º Ano – 6,7%
- Licenciatura - 26,7%
- Pós-Graduação – 0%
- Mestrado – 22,2%
- Doutoramento – 0%



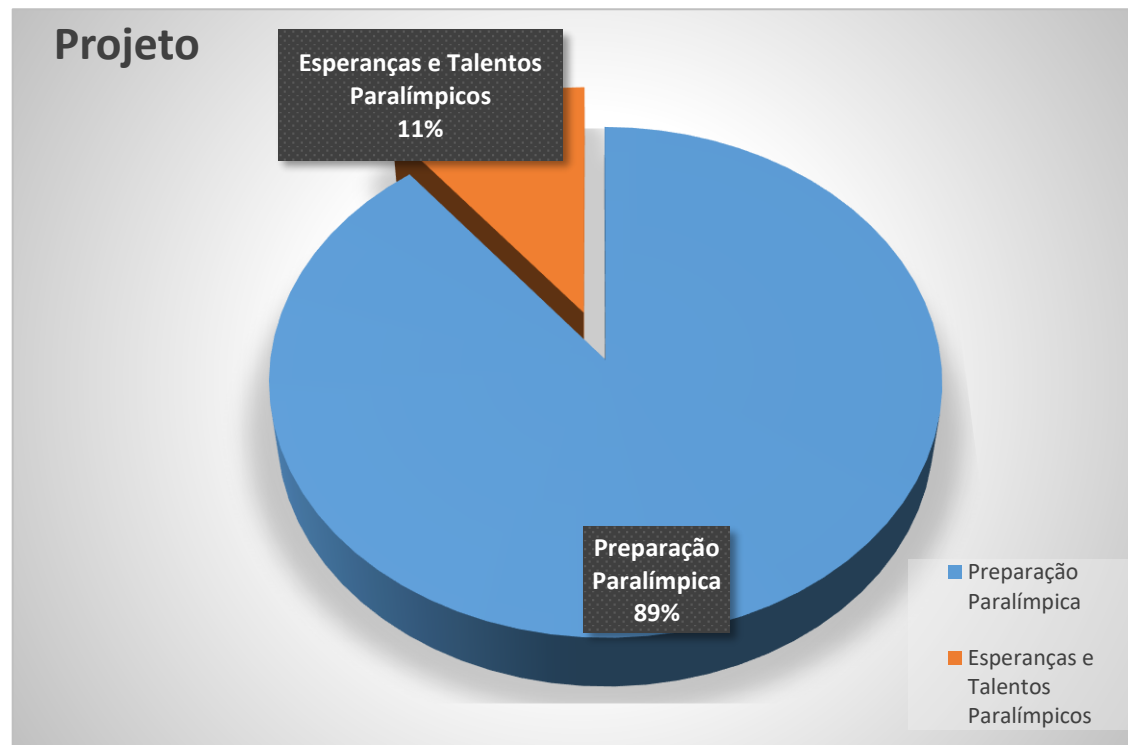
4. Em qual das seguintes funções se enquadra

- Atleta – 62,2%
- Dirigente Desportivo – 0%
- Parceiro de Competição – 2,2%
- TAD – 2,2%
- Treinador – 33,3%



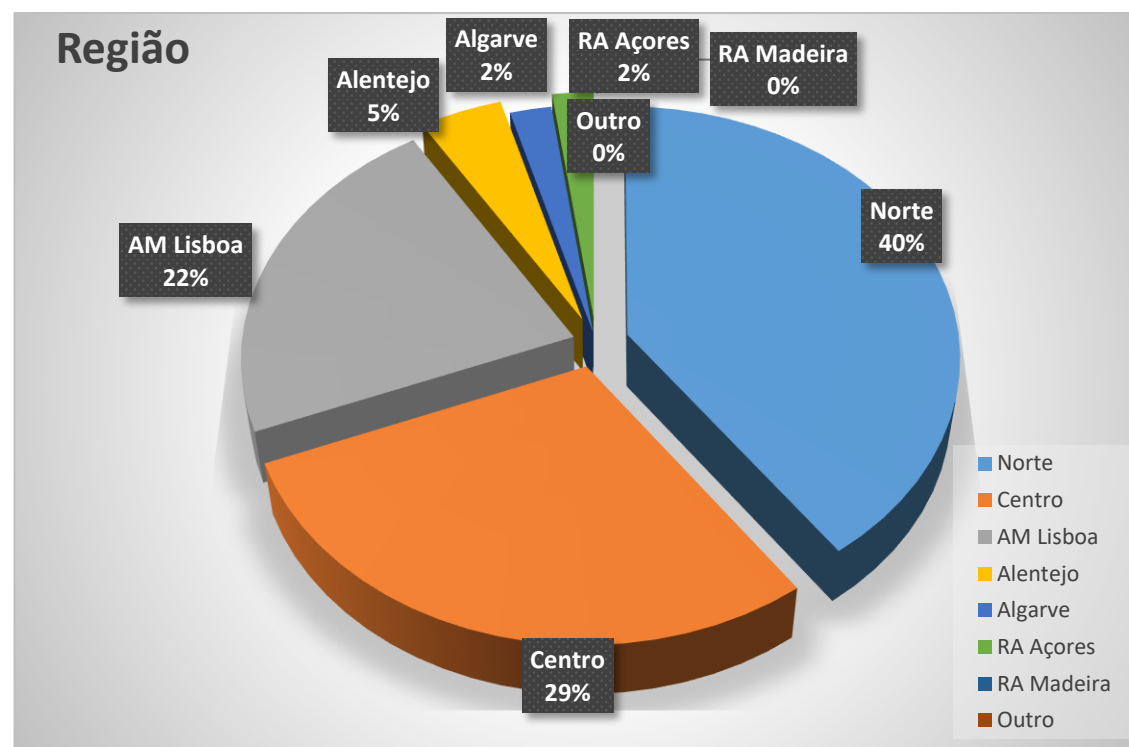
5. Em que projeto

- Preparação Paralímpica – 89,3%
- Esperanças e Talentos Paralímpicos – 10,7%



6. Região geográfica onde habita

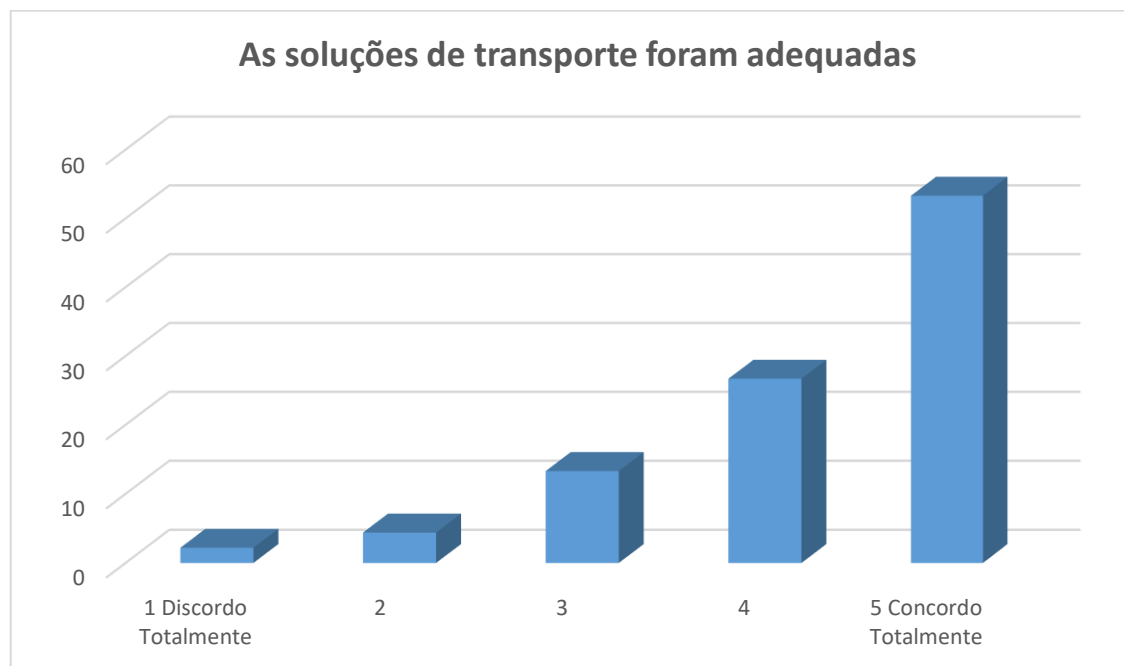
- Norte – 40%
- Centro – 28,9%
- Área Metropolitana de Lisboa – 22,2%
- Alentejo – 4,4%
- Algarve – 2,2%
- Região Autónoma dos Açores – 2,2%
- Região Autónoma da Madeira – 0%
- Outro – 0%



Nas respostas daqui para a frente, todas eram para pontuar de 1 a 5, em que 1 significa “Discordo totalmente” e 5 significa “Concordo Totalmente”, em relação às perguntas

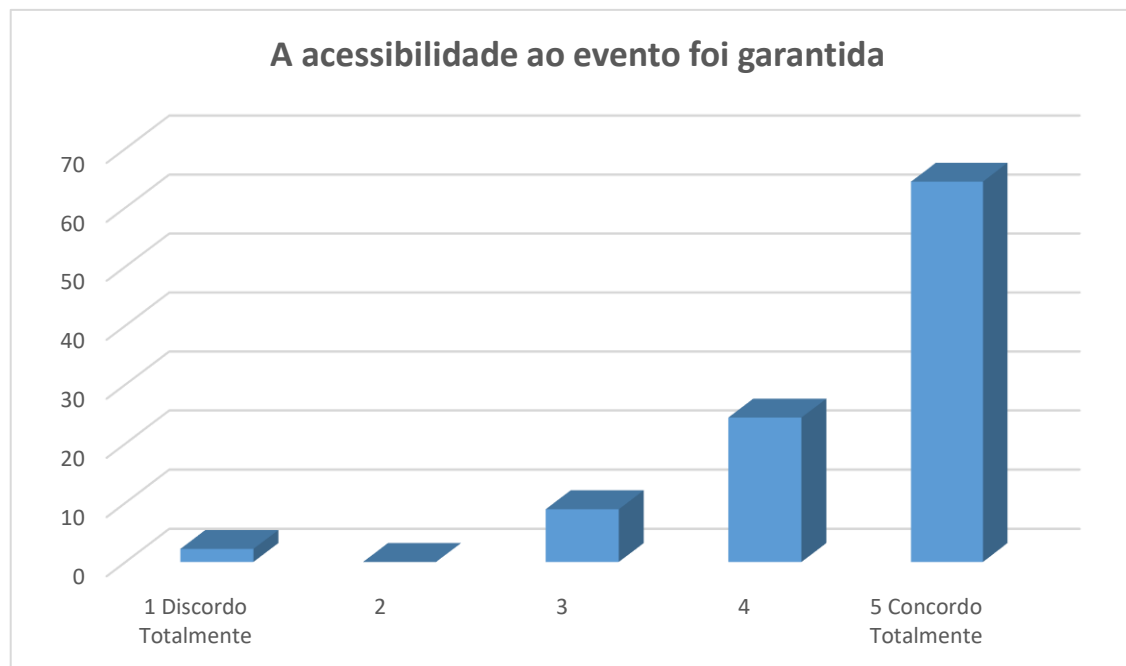
7. As soluções de transporte apresentadas para a reunião foram adequadas

- 1) 2,2%
- 2) 4,4%
- 3) 13,3%
- 4) 26,7%
- 5) 53,3%



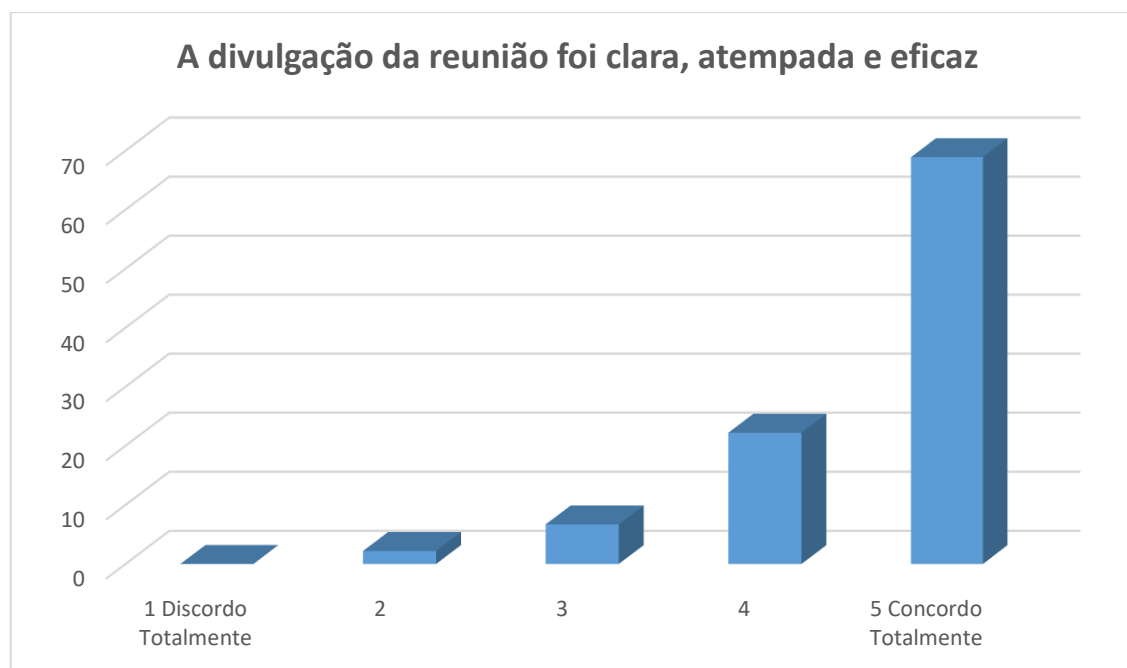
8. A acessibilidade ao evento foi garantida

- 1) 2,2%
- 2) 0%
- 3) 8,9%
- 4) 24,4%
- 5) 64,4%



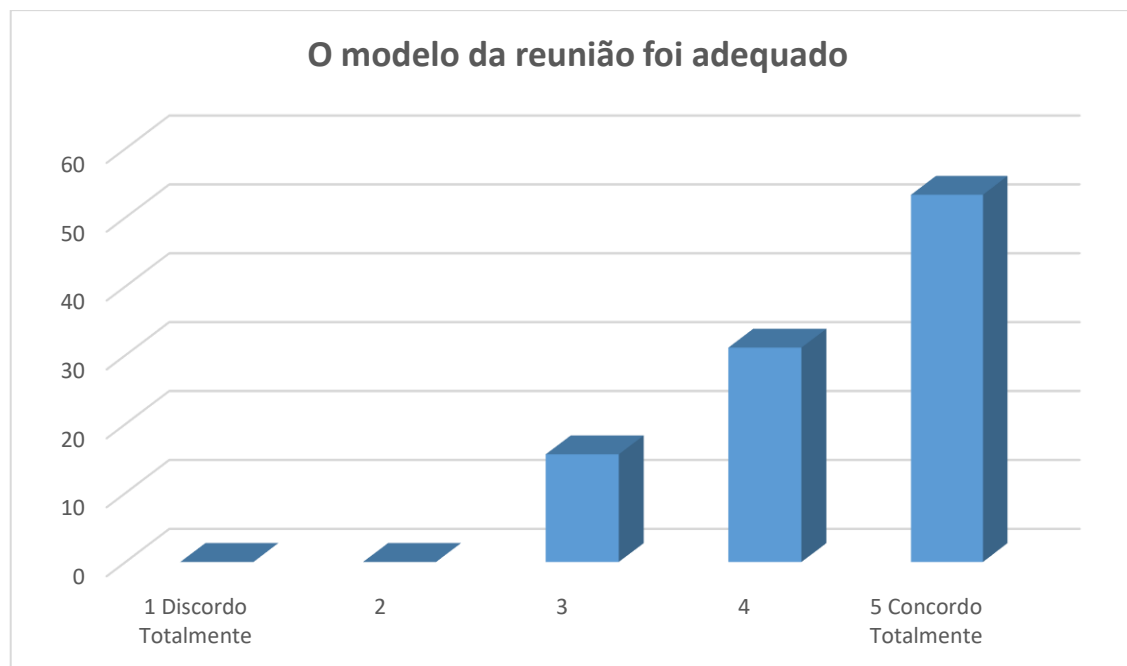
9. A divulgação da reunião foi clara, atempada e eficaz

- 1) 0%
- 2) 2,2%
- 3) 6,7%
- 4) 22,2%
- 5) 68,9%



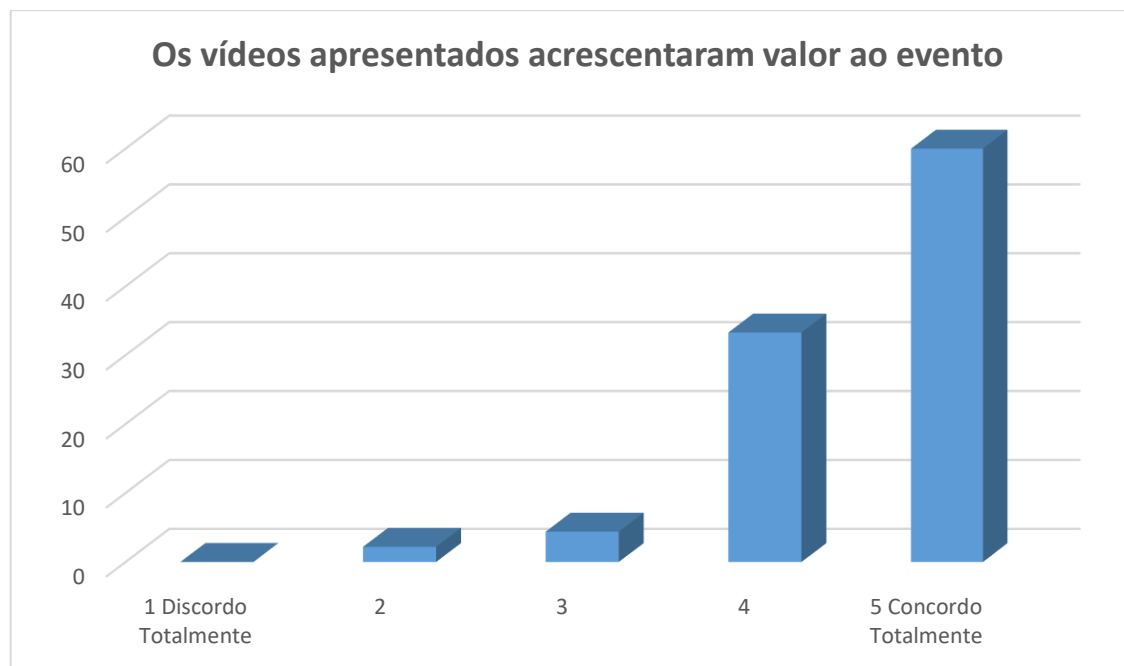
10. O modelo da reunião foi adequado

- 1) 0%
- 2) 0%
- 3) 15,6%
- 4) 31,1%
- 5) 53,3%



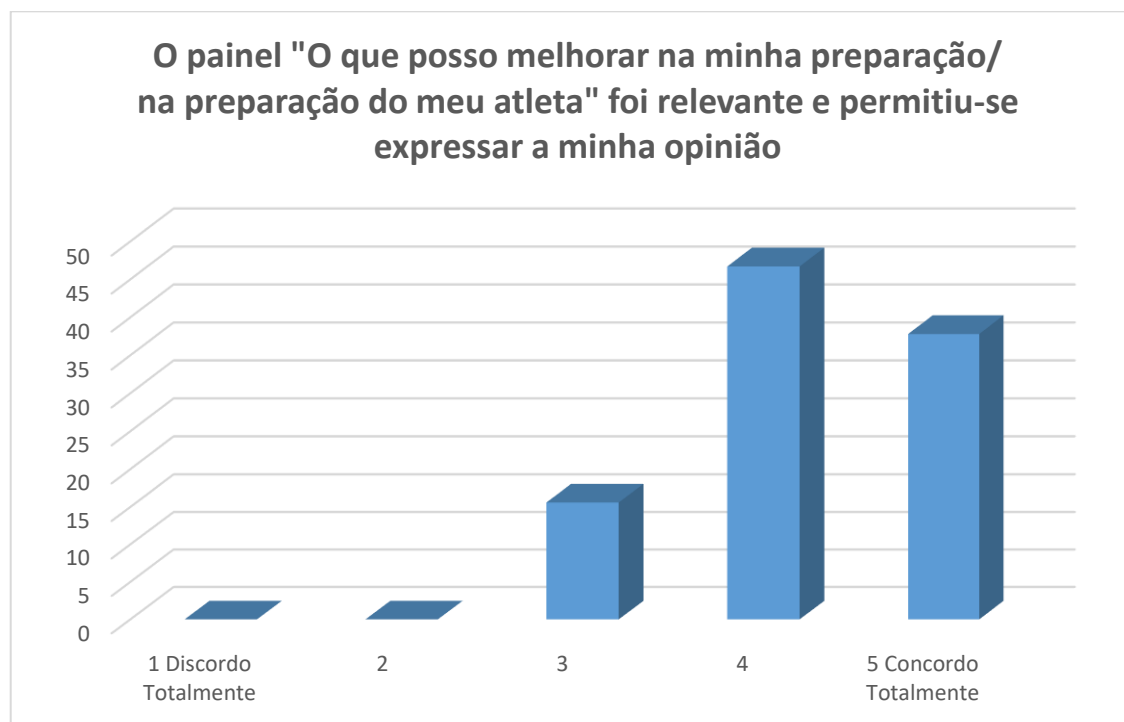
11. Os vídeos apresentados acrescentaram valor ao evento

- 1) 0%
- 2) 2,2%
- 3) 4,4%
- 4) 33,3%
- 5) 60%



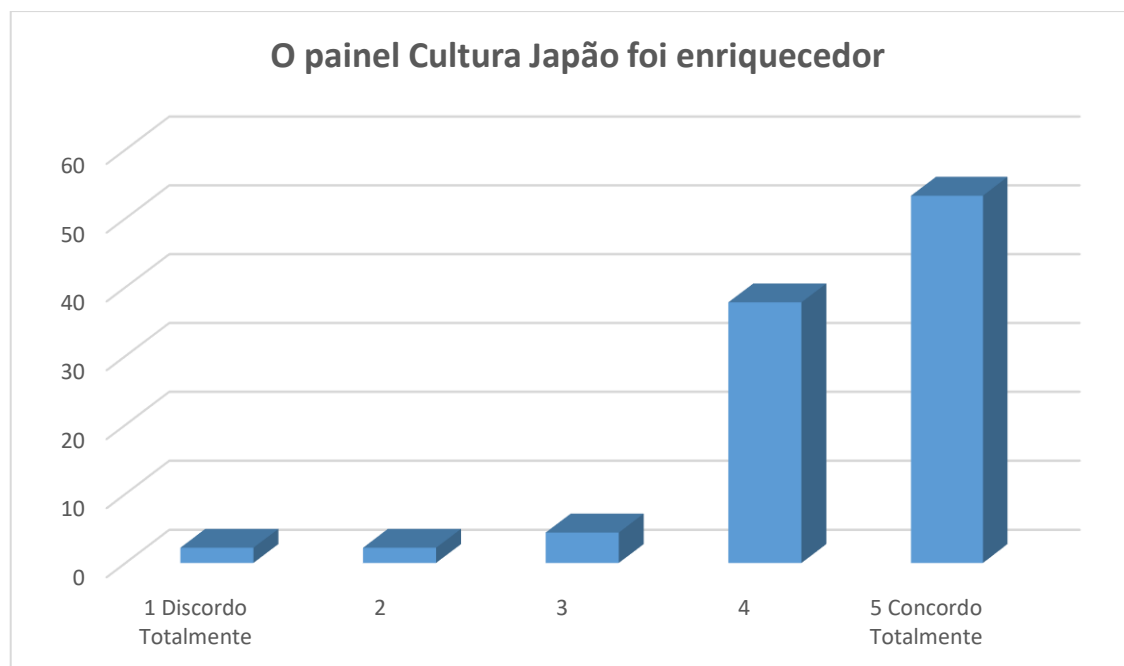
12. O painel "O que posso melhorar na minha preparação/ na preparação do meu atleta" foi relevante e permitiu-me expressar a minha opinião

- 1) 0%
- 2) 0%
- 3) 15,6%
- 4) 46,7%
- 5) 37,8%



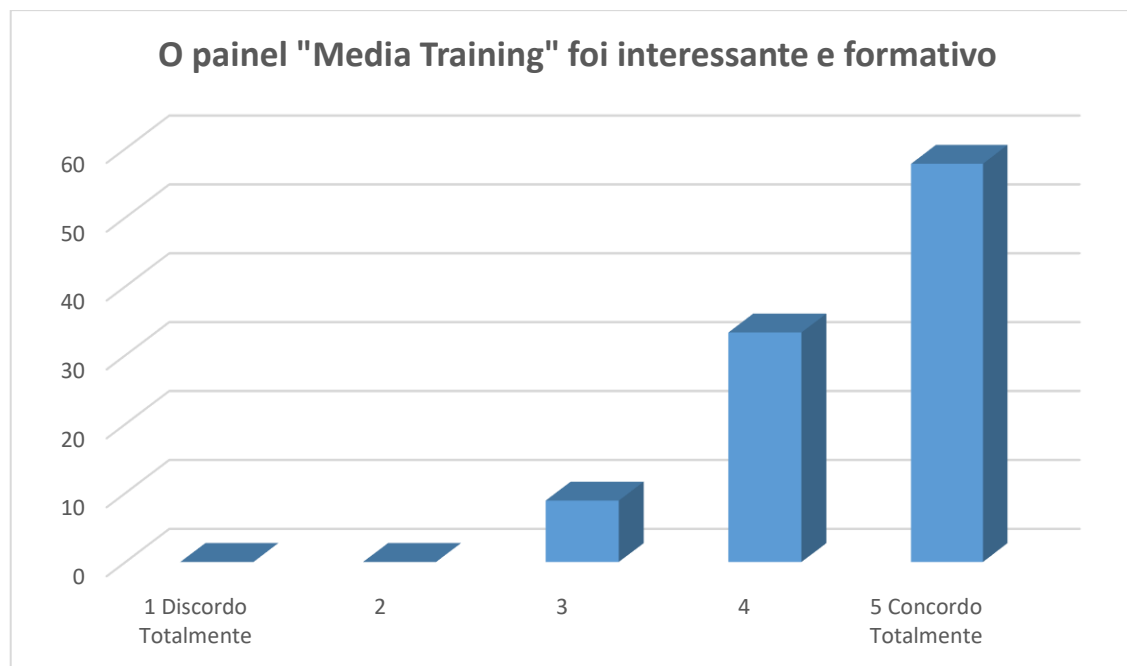
13. O painel “Cultura Japão” foi enriquecedor

- 1) 2,2%
- 2) 2,2%
- 3) 4,4%
- 4) 37,8%
- 5) 53,3%



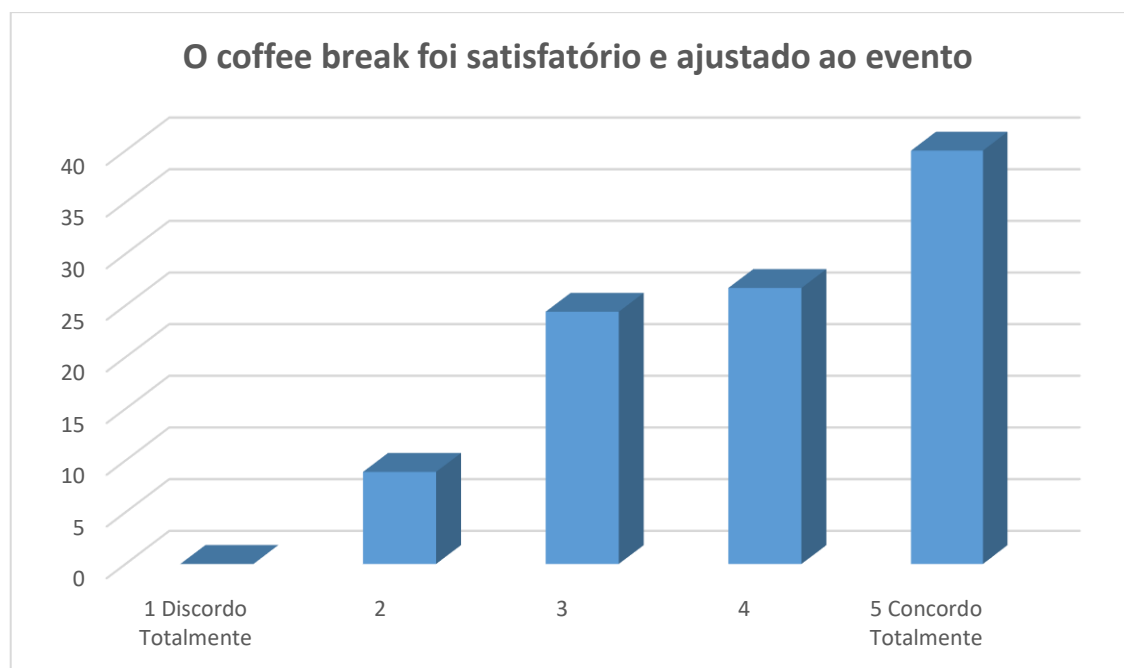
14. O painel “Media Training” foi interessante e formativo

- 1) 0%
- 2) 0%
- 3) 8,9%
- 4) 33,3%
- 5) 57,8%



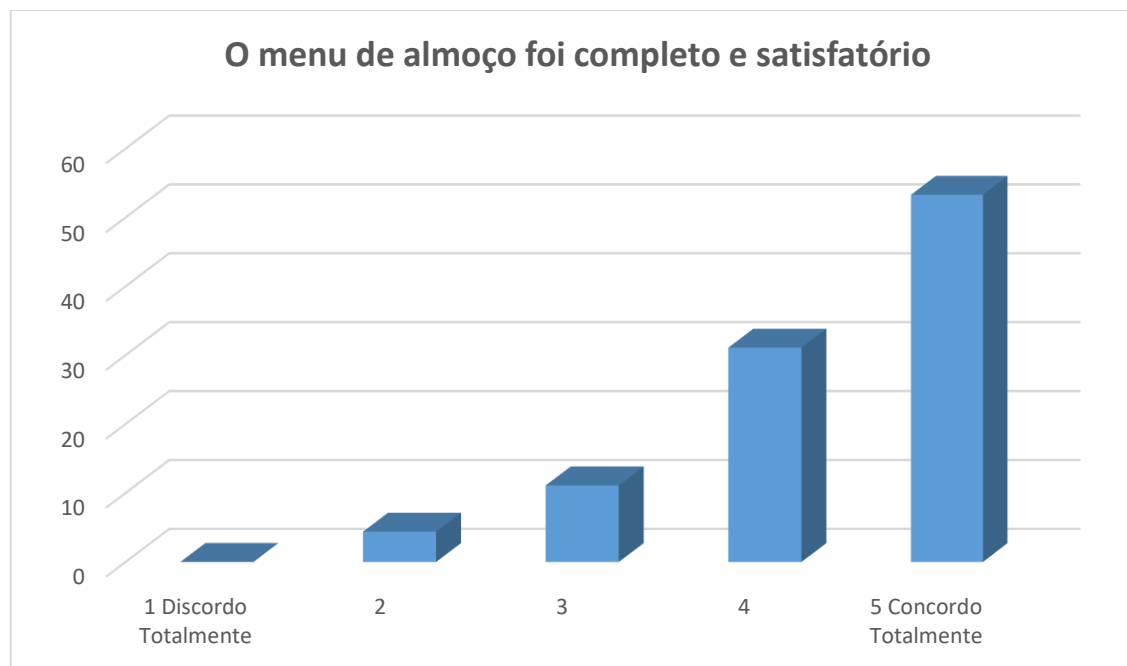
15. O coffee break foi satisfatório e ajustado ao evento

- 1) 0%
- 2) 8,9%
- 3) 24,4%
- 4) 26,7%
- 5) 40%



16. O menu de almoço foi completo e satisfatório

- 1) 0%
- 2) 4,4%
- 3) 11,1%
- 4) 31,1%
- 5) 53,3%



III. Conclusões

Numa análise sumária das 45 respostas rececionadas pelo CPP observamos que, globalmente, as avaliações dos participantes ao Encontro são bastante positivas, dado que para todas as questões se alcançam pontuações de Bom (4) e Muito Bom (5) superiores a 80%, com exceção do item coffee break onde, aproximadamente 9% dos participantes o consideraram insatisfatório ou menos ajustado ao evento e cerca de 25% o consideraram satisfatório.

Em sentido inverso, verificam-se avaliações mais elevadas nos itens referentes ao modo como foi efetuada a divulgação do encontro, para as Acessibilidades do local, para o painel media training e para os materiais (vídeos) apresentados.

A um outro nível e no respeitante as necessidades e sugestões avançadas pelos atletas e pelos treinadores nos painéis de trabalho, importa registar que as medidas propostas se situam a diferentes níveis de influência e de competência, desde o International Paralympic Committee (IPC) aos próprios praticantes, passando pelos clubes, pelas federações, pelo poder local e central, pelo que a concretização das mesmas pressupõe uma intervenção isolada e em rede de diferentes entidades.

As condições físicas e materiais de treino continuam a suscitar queixas da parte dos atletas paralímpicos, designadamente, a escassez de instalações desportivas adequadas, sobretudo na zona interior do País, a existência de instalações desportivas que não cumprem os critérios de acessibilidade universal, que não possuem condições de temperatura ajustadas, em que se verifica a inexistência ou a escassez de material de apoio (por exemplo, em ginásios), em que, por exemplo e num caso concreto, os balneários são ao ar livre.

Também com queixas recorrentes da parte dos atletas, aparece a reduzida sensibilidade e disponibilidade de algumas entidades patronais para flexibilizar horários de trabalho ou para conceder dispensas de serviço aos próprios atletas, a parceiros de competição, técnicos assistentes desportivos e treinadores. Esta é, indubitavelmente, uma área sensível do desporto paralímpico, na medida em que, com frequência, os atletas se vêm impedidos de treinar e de competir de forma autónoma.

O apoio regular e de caráter preventivo de uma equipa técnica multidisciplinar aos atletas é também referenciado como um dos aspetos a melhorar bastante, uma vez mais sobretudo por atletas que residem e treinam longe dos grandes centros urbanos. Se nuns casos, se identificam lacunas ao nível do apoio de nutricionistas, de técnicos de biomecânica e de psicólogos, em outros casos, as necessidades dos atletas surgem ainda num nível que poderemos considerar de base. Alguns destes atletas integrados no Programa Paralímpico Tóquio 2020 assumem que, por inexistência ou por difícil acesso aos recursos disponíveis, adotam ainda hoje uma postura curativa e não preventiva, recorrendo, por exemplo, ao massagista, ao fisioterapeuta e ao médico quando a lesão já se encontra instalada.

Os atletas e treinadores expressam igualmente a sua preocupação face ao que consideram ser um quadro competitivo reduzido, mas principalmente preocupação associada a um grau de incerteza elevado, pelo facto de algumas das competições previstas acabarem, com frequência, por ser canceladas.

A formação é outro dos tópicos identificados por atletas e por treinadores como oportunidade de melhoria: A formação de árbitros e juizes no tocante às regras específicas do desporto paralímpico; a formação de treinadores, não apenas no que se reporta às metodologias e tecnologias de treino, mas também nas áreas do conhecimento das diferentes deficiências e dos seus possíveis comprometimentos na prática desportiva; a formação de classificadores internacionais; e a formação de trabalhadores afetos aos quadros de pessoal de instituições que integram e/ou alojam atletas paralímpicos, no sentido de os sensibilizar para as necessidades específicas de um atleta de alto rendimento.

A comunicação com os clubes, com as federações e com o Comité Paralímpico merece também da parte dos atletas e dos treinadores reparos a considerar, sendo explicitados, como resultado deste alegado deficit comunicacional, níveis de incerteza significativos e fortemente comprometedores do desejado planeamento de treinos e de competições.

Como nota consensual saída de todos os painéis de trabalho, importa referir que todos os atletas sublinham os contributos francamente positivos da atividade física nas suas vidas, nos domínios pessoal, social e relacional.



COMITÉ
PARALÍMPICO
PORTUGAL